

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

COAL testou eficácia na Faculdade de Letras
Duas explosões e um incêndio
juntaram alunos e curiosos

Fotos de José Tavares

Rebentaram esta manhã duas bombas na Faculdade de Letras de Lisboa que provocaram o rebentamento de vidros, portas e janelas e um princípio de incêndio. Devido às fortes explosões, alunos, funcionários e professores entraram em pânico, abandonando precipitadamente o estabelecimento. Um dos professores que, espantado, desapareceu no local, foi António José Saraiva. Em menos de trinta minutos, cerca de meia centena de bombeiros das BSB e da 3.ª Secção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa dominaram a situação.

Foi esta manhã que a assistência de muitas pessoas, nas salas da Universidade Clássica de Lisboa, que esta «tragédia» ocorreu, provocando alguns engarrafamentos nos acessos às diversas Faculdades e Reitorias da Universidade, bem como ao Hospital de Santa Maria. Impediu-se, é urgente desde já diz-lo, que se tratava de um «simulacro e evacuação», numa situação de perigo, na Faculdade de Letras de Lisboa. As pessoas que ali se aglomeraram pouco antes das 10 horas, estavam ao corrente deste exercício inserido na I Semana de Prevenção contra Incêndios, no âmbito da Feira de Exposição de Material de Incêndios, Prevenção e Socorros ontem inaugurada na FIL.

Mas nem todas as pessoas que pelas mais diversas razões por ali passaram, em particular para o Hospital de Santa Maria ou a cantina da zona de São Rios, estavam ao corrente da situação. As primeiras consequências do exercício, de facto, comandado pelo adjunto técnico dos BSB, major Carlos Silveira, foram os sucessivos engarrafamentos provocados pela acção dos bombeiros.

Ante o aparato ali instalado e o valém de bombeiros, macas e material de socorro e assistência; inúmeros automobilistas saíram dos seus carros — complicando o trânsito, apesar da boa vontade e eficácia dos homens da PSP destacados para a operação — enquanto «feridos» e «intoxicados» se juntavam aos assistentes.

Primeira «explosão» na Biblioteca Central

A primeira explosão deste «simulacro e evacuação» da

Faculdade de Letras que envolvia os 2.ª e 3.ª andares dos BSB e dos Voluntários de Lisboa, conforme o comandante do primeiro corpo salienta nos jornais no final da operação, ocorreu na Biblioteca Central. Foi também aí que se registou a primeira situação de incêndio. Alguns dos «soldados da paz», dado tratar-se de um exercício simulado, encontravam-se no local. Mas nem todos, porque foram vários os que chegaram, alertados pelos primeiros, assim como parte do material e vitórias utilizadas na operação.

A muitas das pessoas, com efeito, pareceu tratar-se de uma «tragédia». Automóveis em marcha reduzida, autocarros (e são muitos os que passam no local) e pessoas de assistência (e as suas atitudes levantando-se, alçando as mãos, empurrando as portas, morrido alguns, o que é que se passava), enfim, constituíram o «evento» a marca e a marca de algumas vitórias.

Os alunos de Letras estavam preparados para o impacto do «incêndio» na Faculdade. Muitos deles, aliás, foram contactados para participar voluntariamente, na acção.

Mas recusaram, «é pena que isto só aconteça hoje», dizia um deles, assistindo ao exercício, aparentemente pouco disponível para ouvir os seus professores.

Um estrangeiro e uma jovem aluna...

Luisa Coelho foi excepção. Melhor dizendo: foi uma das

explosões, rebentando-se (com um balão tetraédrico e os companheiros Vargas e Félix) para tornar o mais possível o simulacro e evacuação da Faculdade de Letras no quadro acima descrito: rebentamento de duas bombas, uma na Biblioteca Central (segunda do incêndio) outra no piano inferior (parte do Instituto de Língua Portuguesa), provocando o rebentamento de vidros e janelas. Devido às fortes explosões, os alunos, funcionários e professores entraram em pânico, segundo a informação prestada pelo Conselho Directivo da FLU, que Francisco Roco distribuiu esta manhã.

Não foi a única que participou neste exercício que os 45 bombeiros apurados e da 3.ª secção de Voluntários de Lisboa dominaram em 28 minutos exatos: eram 10 horas quando foi acionada a campainha de alarme e 28 minutos depois estava tudo terminado. As 10.30 horas os alunos, que meia hora antes haviam saído precipitadamente da Faculdade, voltavam aos seus lugares. previu-se, contudo, que o «evento» durasse apenas vinte minutos.

Os alunos de Letras estavam preparados para o impacto do «incêndio» na Faculdade. Muitos deles, aliás, foram contactados para participar voluntariamente, na acção.

Mas recusaram, «é pena que isto só aconteça hoje», dizia um deles, assistindo ao exercício, aparentemente pouco disponível para ouvir os seus professores.

Os alunos de Letras estavam preparados para o impacto do «incêndio» na Faculdade. Muitos deles, aliás, foram contactados para participar voluntariamente, na acção.

Mas recusaram, «é pena que isto só aconteça hoje», dizia um deles, assistindo ao exercício, aparentemente pouco disponível para ouvir os seus professores.

Um estrangeiro e uma jovem aluna... Luisa Coelho foi excepção. Melhor dizendo: foi uma das

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia'.

Segurancas na Escola Univ. Liss. (Fac. Letras)